

DIA	HORA/LOCAL	INTENÇÕES
Terça Dia 30	19.00H Igreja Muro	6º Aniv. Falecimento Joaquim Silva Arantes
Quarta Dia 31	19.00h Igreja S. Mamede	
Quinta Dia 1	19.00h Igreja S. Romão	Almas de Purgatório
Sexta Dia 2	19.00h Igreja S. Mamede	<u>1º Aniv. Falecimento Manuel Dias Pereira Serra; 1º Aniv. Falecimento Maria Rosa Duarte dos Santos Brandão</u>
	17.00h Capela S. Panteleão	
Sábado Dia 3	18.15h Igreja S. Mamede	<u>1º Aniv. Falecimento Deolinda de Sousa Pereira</u>
	19.30h Igreja S. Romão	Manuel Azevedo Ramos e família; Ângela Sousa Ramos, marido; Joaquim Mário Moreira Torres e pais; Fernando Augusto Ferreira Maia, pais e irmão; Balsemino dos Santos Moreira, pais e irmãos; Manuel Augusto Ramos Martins; Alberto Cândido Pereira da Silva, pais e avós; Maria Emília Sousa Ramos, marido e irmãos; Laurinda da Costa Paiva e marido; Aniv. Falecimento Lucinda Aurora Moreira Azevedo e marido; Aniv. Falecimento Felisbela Oliveira, marido e família; Aniv. José Maria Silva Torres e família
	8.00h Igreja S. Mamede	<u>30º Dia Maria Manuela Silva Gonçalves; No final, romagem ao cemitério onde lembramos todos os que faleceram no mês de julho</u>
Domingo Dia 4	9.15h Igreja Muro	
	10.30h Capela S. Bartolomeu	<u>1º Aniv. Falecimento Maria Rosa Moreira da Silva; 1º Aniv. Falecimento Avelino Oliveira Carneiro; Martinho Sousa Santos; Sebastia Assunção; Aniv. Falecimento Armindo Moreira da Silva, esposa e filho; Aniv. Falecimento António Melo Ferreira; Aniv. Teresa Gonçalves Rios</u>

Horários e Intenções das Missas

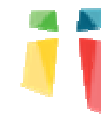
⇒ **ATENDIMENTO**

Feito pelo Pároco:

Na terça-feira, não há atendimento. Na quarta-feira, das 16.00h às 19.00h, na Igreja de S. Mamede. Na quinta-feira, das 16.00h às 19.00h, na residência Paroquial de S. Romão.

Atendimento pelo Cartório:

Sábado não há atendimento



Paróquia de
São Cristóvão do Muro



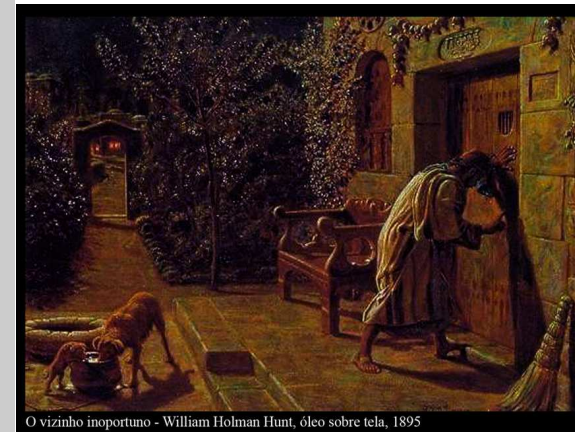
Paróquia de
São Mamede do Coronado



Paróquia de
São Romão do Coronado

Boletim nº 354 - Ano C - De 28 de Julho a 4 de Agosto de 2019

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM



O vizinho inoportuno - William Holman Hunt, óleo sobre tela, 1895

O tema fundamental que a liturgia nos convida a refletir, neste domingo, é o tema da oração. Ao colocar diante dos nossos olhos os exemplos de Abraão e de Jesus, a Palavra de Deus mostra-nos a importância da oração e ensina-nos a atitude que os crentes devem assumir no seu diálogo com Deus.

A primeira leitura sugere que a verdadeira oração é um diálogo “face a face”, no qual o homem – com humildade, reverência, respeito, mas também com ousadia e confiança

– apresenta a Deus as suas inquietações, as suas dúvidas, os seus anseios e tenta perceber os projetos de Deus para o mundo e para os homens.

O Evangelho senta-nos no banco da “escola de oração” de Jesus. Ensina que a oração do crente deve ser um diálogo confiante de uma criança com o seu “papá”. Com Jesus, o crente é convidado a descobrir em Deus “o Pai” e a dialogar frequentemente com Ele acerca desse mundo novo que o Pai/Deus quer oferecer aos homens.

A segunda leitura, sem aludir diretamente ao tema da oração, convida a fazer de Cristo a referência fundamental (neste contexto de reflexão sobre a oração, podemos dizer que Cristo tem de ser a referência e o modelo do crente que reza: quer na frequência com que se dirige ao Pai, quer na forma como dialoga com o Pai).

In Dehonianos

“Mesmo fazendo o bem, encontrarei a crítica e a oposição. Mas se Deus está comigo, quem estará contra mim (cf. Rm 8,31)?”

Padre Dehon

Sociedade: Santa Sé apela que se estimule «o trabalho especialmente entre os jovens» no setor do turismo

«Onde não há trabalho, não pode haver progresso» – Cardeal Peter Turkson



Cidade do Vaticano, 24 jul 2019 (Ecclesia) – O prefeito do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral afirma que “onde não há trabalho, não pode haver progresso” e “apela” aos governantes e responsáveis económicos que estimulem “o trabalho, especialmente entre os jovens” no setor do turismo.

“As potencialidades de desenvolvimento oferecidas pelo setor turístico são consideráveis, tanto em oportunidades de emprego quanto de promoção humana, social e cultural. Oportunidades particularmente aos jovens e que incentivam a sua participação como protagonistas do seu desenvolvimento, talvez através de iniciativas de

empreendedorismo em países desfavorecidos”, escreveu o cardeal Peter Turkson.

Na mensagem para o Dia Mundial do Turismo 2019, o cardeal católico afirma que onde não há trabalho “não pode haver progresso, não pode haver prosperidade” e, certamente, “não pode haver um futuro melhor”.

No documento publicado hoje na Sala de Imprensa da Santa Sé, destaca que o trabalho “é uma parte essencial na determinação do desenvolvimento integral da pessoa e da comunidade onde ele vive”, por isso “não é apenas emprego” mas o modo como “o homem se realiza na sociedade e no mundo”.

O cardeal Peter Turkson alerta que os objetivos desejados de paz, segurança, promoção e inclusão social “não podem ser alcançados” se for negligenciado o compromisso conjunto de “garantir a todos um trabalho decente, equitativo e livre”, construído em torno da pessoa e de suas necessidades primárias de desenvolvimento humano integral.

O departamento da Santa Sé “apela a todos” os governantes e responsáveis pelas políticas económicas nacionais para estimularem “o trabalho, especialmente entre os jovens”, no setor de turismo. “Um trabalho que enfoca à dignidade da pessoa que se torne um instrumento para promover o desenvolvimento integral de cada pessoa e de todo o homem que coopera no desenvolvimento das comunidades individuais, cada uma segundo as suas próprias peculiaridades, e que favorece a criação de relações de amizade e fraternidade entre pessoas e povos”, desenvolve na mensagem para o próximo dia 27 de setembro.



A Organização Mundial do Turismo (OMT) escolheu o tema ‘Turismo e Trabalho: um futuro melhor para todos’ para o seu dia e o cardeal Ganés assinala que lembra o lema ‘O futuro do trabalho’ da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que está a comemorar o seu centenário.

O cardeal Peter Turkson denuncia que muitas pessoas trabalham “em condições de precariedade e, às vezes, ilegal” no setor do turismo, “com salários injustos, muitas vezes longe da família”, com alto risco de stresse e “regras da competitividade agressiva”.

“Induz à exploração do trabalho nos países pobres, mas com uma alta vocação turística em virtude do rico património ambiental e histórico-cultural que os caracteriza, onde raramente os povos indígenas beneficiam do uso dos recursos locais”, acrescenta.

Neste contexto, alerta que “atos de violência contra a população anfitriã também são inaceitáveis”, a ofensa de sua identidade cultural e “todas as atividades que causam a degradação e a exploração voraz do meio ambiente”.

Na mensagem para o Dia Mundial do Turismo 2019, o Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral realça ainda “a dimensão do encontro que o turismo pode oferecer é animadora”.

Caminho de Santiago: Uma experiência para «ser mais humano»

Carlos Figueiral Azevedo descobriu os caminhos há mais de dez anos, peregrinou e escreveu um livro



Lihoa, 26 jul 2019 (Ecclesia) – Carlos Figueiral Azevedo percorreu vários caminhos com destino a Santiago de Compostela, uma experiência onde se pode «desintoxicar e sair mais humano».

“Deixamo-nos intoxicar por questões que não merecem o tempo nem o investimento que fazemos nelas e o caminho faz-nos perceber o que nos é abundante, o amor, a família, o trabalho, até o oxigénio... ali somos convidados a refletir e saímos de lá mais humanos; mais convertidos numa experiência humana extraordinária, quer ao nível físico e espiritual, talvez o maior ensinamento

que o Homem tem nos caminhos de Santiago”, disse em declarações à Agência ECCLESIA.

O autor da obra “Os nove caminhos de Santiago de Compostela”, recentemente lançado pela Paulinas Editora, recorda os itinerários que o levaram a Santiago, desde o caminho “português, o francês, o aragonês, o do norte, da prata, o sanabrês, o primitivo, e o de Finisterra”.

“O que mais me tocou é o mítico caminho, o francês, pela altura que fiz, talvez, e fiz três vezes. Agora está muito diferente... Mas pelo simbolismo e as vivências que fiz no caminho é o mais extensamente narrado no livro. Naquele período não estava tão massificado como hoje e usufruí de um conjunto de vivências que não sei se hoje é possível viver na sua plenitude”, adianta.

Carlos Figueiral Azevedo é diretor comercial de uma instituição bancária e quando descobriu os caminhos de Santiago, há mais de 10 anos, “não conhecia nada”, surgiu uma grande curiosidade e fez o caminho português pela sua proximidade, “e por ser o mais confortável, afinal o caminho português é nosso vizinho”.

Nas várias vezes que fez o caminho o que mais marcou este peregrino foi o caminho primitivo. “Parti de Oviedo e ia a parar constantemente, a ver e observar tudo, as cerejas, as vacas, os sons e fiz paralelismo com o caminho francês... e, a partir daí, pareceu-me que fazia todo o sentido ser o ‘caminho dos reencontros’, eu nunca tive tão presente os outros caminhos e este fiz muito lentamente, pelo interior da natureza e passa-se em sítios a roçar o imaculado, a natureza, numa pura sedução, uma inspiração total”, destaca.

E porque o seu livro fala em “nove caminhos”, Carlos Figueiral Azevedo revela o nono caminho, aquele que fala do “que se traz do caminho para a vida”.

“A natureza tem um código próprio no silêncio da própria natureza, e que alguma vez já experimentámos esse silêncio, isso dá um refrescamento na vida... Os caminhos têm uma cumplicidade com a natureza, porque se passa muito tempo dentro dela”, precisa.

Na sua conversa com a Ecclesia Carlos Figueiral Azevedo acrescenta ainda que cada caminho é um “convite ao peregrino a refletir o mais importante na sua vida, o que lhe dá a sua felicidade, e ali há tempo para isso, para olhar os pormenores”, conclui.

Avisos Inter Paroquiais:

- ◇ **Não haverá atendimento no mês de agosto (exceto no dia 1).** Quem tiver papéis para entregar, declarações a pedir, batismos, casamentos ou bodas a marcar, que o faça até dia 1 de agosto (dia do último atendimento).